



EDITORIAL

Com mais este número do Caderno Prudentino de Geografia damos continuidade à divulgação de trabalhos que contribuem para a divulgação do conhecimento geográfico por meio de textos produzidos por diferentes pesquisadores do país. Isto porque, neste número em específico, o conceito de território é tratado a partir de leituras e análises feitas por diferentes estudiosos que têm se dedicado ao tema. Nesse contexto, autores como Lucas Labigalini Fuini, Elson Luciano Silva Pires, Amir El Hakim de Paula, Márcia de Oliveira Mello, Eliseu Savério Sposito, Marcos Aurélio Saquet e Adriano Amaro de Sousa apresentam suas contribuições, a partir de debates e discussões realizadas no 1º Colóquio “A reinvenção do Território: um debate contemporâneo”. Dessa forma, o Prof. Lucas Labigalini Fuini, responsável pela organização do colóquio, apresenta a seguir os textos publicados nesta edição.

Aos leitores, desejamos uma excelente leitura! E que os textos aqui apresentados suscitem mais debates e contribuições sobre o tema.

Vitor K. Miyazaki

Presidente Prudente, 19 de dezembro de 2016.

APRESENTAÇÃO

O presente número do periódico Caderno Prudentino de Geografia (CPG) reúne artigos que estão articulados em torno do conceito de Território e suas diferentes dimensões e escalas de análise percebidas na literatura científica contemporânea disponível na Geografia e áreas afins e que versa sobre as relações de poder, produção, domínio e apropriação no/do espaço terrestre. Esse conjunto de artigos é aqui apresentado nesta edição, pois, são produtos de pesquisa inéditos e foram apresentados nas mesas-redondas e sessões temáticas do evento 1º Colóquio “A reinvenção do Território: um debate contemporâneo”, realizado na Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, campus de Presidente Prudente.

Esse evento serviu também como espaço de debates, interlocução de pesquisadores sobre o tema e exposição sistematizada de dados e conclusões decorrentes do projeto de pesquisa regular da FAPESP n. 2015/17945-3, intitulado “Território e geografia no Brasil: uma contribuição à epistemologia e história do pensamento geográfico”, com duração de 2 anos e envolvendo uma equipe de 6 pesquisadores e 4 bolsistas de treinamento técnico. Esse projeto buscou investigar a produção contemporânea sobre o Território e suas nuances (Territorialidades; Des-re-territorializações; Movimentos e ativismos socioterritoriais; Desenvolvimento-Governança territorial), sobretudo, a partir do resgate e renovação do conceito desde fins dos anos de 1970 e início dos 1980, considerando os sentidos e concepções que o conceito assume, adando continuidade à linha de trabalho de autores como Rogério Haesbaert (2004) e Marcos Aurélio Saquet (2007).

Posto isso, essa edição apresenta um total de 6 artigos científicos (cada qual explorando um eixo do projeto de pesquisa) e 1 resenha crítica vinculados à temática supracitada e temporalmente articulados pelos desafios advindos com a produção territorial contemporânea.

O primeiro texto, intitulado “A pluralidade do Território na Geografia brasileira: um panorama contemporâneo” é de autoria de Lucas Labigalini Fuini, docente do Instituto Federal de São Paulo/IFSP, campus de S. João da Boa Vista. Este estudo buscou estruturar um quadro de análise sobre o resgate do conceito de Território nos estudos e pesquisas geográficas, sobretudo desde os anos de 1980, visando compreender a dita popularização do conceito no repertório da geografia brasileira

através da consulta a estudos já realizados em relação ao conceito (sistematizações recentes) e dados quantitativos sobre a produção acadêmica e dos grupos de pesquisa no país.

O segundo artigo é de autoria de Elson Luciano Silva Pires, docente titular do Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento (Deplan) da Universidade Estadual Paulista-UNESP, campus de Rio Claro. Com o título “Território, Governança e Desenvolvimento: questões fundamentais”, esse texto busca trazer um esboço de uma metodologia de pesquisa a ressaltar a importância das relações entre território e governança nas novas estratégias de desenvolvimento, fornecendo uma rerepresentação das principais associações entre conceitos, teorias e tipologias relacionados aos temas.

O terceiro artigo, intitulado “Espaço e território: categoria e conceito de análise para a compreensão da dinâmica do movimento operário”, é de autoria de Amir El Hakim de Paula, docente do curso de Geografia da UNESP, campus de Ourinhos. Nesse estudo o autor busca demonstrar a preocupação da classe operária, no início do século XX, em se organizar pela cidade e pelo país, se utilizando de estratégias territoriais para conquistar os seus objetivos imediatos, como aumento de salários, melhores condições de trabalho, e também questionar uma sociabilidade dominante pautada no individualismo extremo.

O quarto artigo, intitulado “Pesquisas sobre o conceito de Território no ensino de geografia: interfaces com o currículo e a prática pedagógica”, de autoria de Márcia C. de Oliveira Mello, docente do curso de Geografia da UNESP, campus de Ourinhos, traz resultados de uma pesquisa documental e bibliográfica sobre a temática do ensino do conceito de Território, buscando inventariar o estado da arte sobre as pesquisas brasileiras que abordam o território, suas dimensões e variâncias no ensino de Geografia, denunciando tanto o caráter rotineiro de se conceber o território enquanto sinônimo de espaço físico, quanto indicam outras possibilidades possíveis de abordagens que avançam no pensar e no fazer o ensino de Geografia nas escolas.

O quinto artigo, de autoria de Eliseu Savério Sposito (docente titular do Departamento de Geografia da UNESP, campus de Presidente Prudente) e Marcos Aurélio Saquet (docente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão) é intitulado “O conceito de Território no Brasil: entre o Urbano e o Rural”. Nesse estudo os autores buscaram

verificar, compreender e interpretar como o conceito de território aparece e é tratado tanto na Geografia Urbana quanto na Geografia Agrária, procurando destacar os autores que mais se dedicaram aos temas, destacando suas obras mais significativas e as características do conceito, como é vista a territorialidade em suas exposições e quais foram as suas abordagens, principalmente no que concerne às orientações teóricas (e ideológicas) e metodológicas.

O sexto artigo, intitulado “Mobilidade e Território: subsídios teórico-metodológicos para compreender a mobilidade populacional na Geografia” é de autoria de Adriano Amaro de Sousa, doutorando do Programa de Pós-graduação em Geografia da UNESP, campus de Presidente Prudente, e trata dos aspectos teóricos e conceituais que auxiliam na compreensão da mobilidade e dos movimentos de fluxos (mercadorias, informações e pessoas) na geografia, via os clássicos desta ciência, procurando relacionar os conceitos de território-mobilidade-rede para a dinâmica populacional, apontando as condicionantes da mobilidade espacial e social na migração através dos pares dialéticos mobilidade-permanência.

Por fim, a resenha que tem a autoria de Lucas Labigalini Fuini traz uma análise crítica sobre a obra “O fim dos territórios: ensaio sobre a desordem internacional e a utilidade social do respeito”, escrita pelo cientista social Bertrand Badie (e publicada apenas em Portugal pela editora Piaget) e que analisa a (des)construção da ideia moderna de território/territorialidade diante da eclosão de novas formas de identidade cultural e regional no período contemporâneo, manifestações que levariam à contestação da ideia tradicional de soberania e de fronteira territorial. A proposta de fim dos territórios propõe, na verdade, o pensar sobre o surgimento e a pulverização de novas territorialidades culturais, econômicas e políticas.

Sem mais, desejamos aos leitores do periódico que esse material possa auxiliá-los em seus estudos e pesquisas. Adicionalmente, agradecemos ao CPG pela oportunidade e espaço concedidos para publicação do presente material.

Prof. Dr. Lucas Labigalini Fuini

Dezembro de 2016.